



CRESCIMENTO DO AGRONEGÓCIO IMPULSIONA

o seguro safras

O crescimento das cooperativas vinculadas ao agronegócio, setor econômico com excelente desempenho na pandemia da Covid-19, tem impulsionado importantes cadeias de negócio no Brasil. Como a de seguros para a proteção das safras, que proporciona maior previsibilidade para produtores, revendas de insumos, instituições financeiras e fundos de investimentos.

“Em momentos difíceis, a característica distributiva do movimento cooperativista, onde os resultados do negócio ficam na comunidade local, é algo que, quando você tem o governo numa situação fiscal difícil, tende a ser mais valorizado”, opina o economista e influenciador latino-americano mais seguido no LinkedIn, Ricardo Amorim.

Segundo a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) existem cerca de 6,8 mil cooperativas, sendo 1,6 mil somente agrícolas no País. Os dados são do ano passado e, embora não haja consolidado atual, os economistas estimam que estes números já sejam maiores, dada a performance cada vez melhor do setor.

“O agronegócio vem puxando o crescimento brasileiro e o interior também, onde há maior número de cooperativas. E isso tem colaborado para a maior participação delas na economia”, destaca Ricardo Amorim.

O setor agrícola responde por R\$ 1,6 trilhão/ano do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, o equivalente a 21% do total. Só as cooperativas do setor entregam metade desse resultado expressivo referente a 2019. A participação delas será ainda maior este ano, como consequência do novo coronavírus, que aumentou a exportação de grãos para países como a China e puxou a alta dos preços no Brasil, gerando lucratividade bem acima de outras temporadas.

Toda essa dinâmica favorável tem levado as cooperativas e os seus associados a resguardarem seus ativos, com vistas às receitas com maior perenidade. O suporte para tanto está justamente no seguro safras.

“Hoje, o produtor está bem capitalizado. A crise do novo coronavírus gerou inicialmente uma queda nos preços de commodities, mas a desvalorização do real foi bem maior em relação ao dólar. Isso permitiu o crescimento da rentabilidade, em alguns casos em níveis recordes. O aumento da demanda por instrumentos de proteção é natural”, afirma Ricardo Amorim.



RICARDO AMORIM,
ECONOMISTA

CULTURAS DE INVERNO TÊM ALTO VOLUME DE CONTRATAÇÕES

As culturas de inverno, tais como trigo, milho, cevada e aveia puxaram os R\$ 225 milhões destinados aos produtores rurais até o começo de outubro deste ano, por meio do Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural, segundo o Ministério da Agricultura. O volume financeiro é 80% maior do que o registrado no mesmo período do ano passado.

O número de contratações do seguro rural safra de inverno incentivado pelo governo foi superior a 45 mil apólices, com valor total segurado de R\$ 6,6 bilhões. Os campos semeados e protegidos com cultivos próprios desta estação do ano totalizam 3,2 milhões de hectares, de acordo com o Ministério da Agricultura.

O programa específico do governo federal garante ao produtor rural subsídios entre 20% e 40% na contratação de uma apólice de seguro, com limite de R\$ 48 mil anuais no caso da proteção agrícola. A cobertura é para perdas com fenômenos meteorológicos. Este ano, o Brasil foi das geadas às queimadas repentinamente.

“A confiança no bom momento do agronegócio, o firme propósito dos produtores rurais acerca do não perder oportunidades de alto rendimento, a maior conscientização sobre os incentivos do governo e a proteção ao patrimônio, a facilidade de acesso à consultoria especializada, com melhores condições de negociação através das cooperativas, e as adversidades climáticas bem rigorosas deste ano estão entre os estímulos significativos para o aumento da contratação do seguro safras”, explica a economista-chefe da Claritas, Marcela Rocha.

A Superintendência de Seguros Privados (Susep) informa que, até agosto, o volume de prêmios vinculados ao universo do agronegócio atingiu R\$ 4,38 bilhões, uma alta de 27,7% ante o registrado no mesmo mês de 2019.

Além disso, só em julho, quando a “virada de tempo” costuma ser mais rigorosa, as contratações de seguros tiveram alta de 8% na comparação com o mesmo período do ano passado, segundo o Conselho Nacional de Seguradores.



PALAVRA DO PRESIDENTE

Olá, pessoal!

Para a nova edição do espaço Agro em Foco, fizemos um panorama do atual momento do agronegócio, destacando a importância das cooperativas para o desenvolvimento do setor.

Todos sabemos que o segmento agrícola é um dos grandes motores da nossa economia, mas pouco se fala sobre o relevante impacto do desenvolvimento das cooperativas enquanto impulsionador do crescimento do agronegócio no País. Para falar sobre isso, trouxemos o economista Ricardo Amorim, que destacou a excelente performance do setor.

Convidamos também Marcela Rocha, economista-chefe da Claritas, empresa pioneira na gestão independente de recursos, para avaliar o cenário das culturas de inverno, que tiveram recorde em contratação de Seguro Rural.

Por fim, Marcia Silva, Diretora de Canais Especiais da Tokio Marine, fala sobre o propósito do Seguro Agro Safras na Companhia e estabelece um paralelo sobre a atividade cooperativista e o segmento de seguros enquanto setores que atuam por meio de esforços coletivos para fomentar melhores negócios.

Até a próxima e um forte abraço,

JOSÉ ADALBERTO FERRARA
PRESIDENTE DA TOKIO MARINE SEGURADORA



Esforços coletivos para melhores negócios a todos

QUE AS COOPERATIVAS REPRESENTAM PARA O NEGÓCIO DA TOKIO MARINE?

O segmento de Cooperativas é um ecossistema importante para distribuição de seguros e que contribui para a disseminação da cultura do seguro. Como todo segmento possui peculiaridades e particularidades para um bom atendimento. E, por isso, a Tokio Marine reestruturou a diretoria de Canais Especiais para melhor atender as Cooperativas e Cooperados, temos feito a lição de casa para apresentar as melhores soluções securitárias. Atualmente este segmento já representa 31% do faturamento da diretoria de Canais Especiais.

POR QUE A ATUAÇÃO CONJUNTA COM O COOPERATIVISMO?

As cooperativas coordenam as atividades de um grupo de pessoas com os mesmos objetivos: desenvolver a economia local, gerar empregos, melhorar a vida dos cooperados, contribuir para o progresso da comunidade local e consequentemente do país. Existe muita similaridade nos negócios de seguros e o cooperativismo, pois as atividades compreendem a importância dos esforços coletivos para melhores negócios a todos. No seguro, o



DIRETORA COMERCIAL DE CANAIS ESPECIAIS DA TOKIO MARINE, MARCIA SILVA TRATA NESSA ENTREVISTA DO PROPÓSITO DO SEGURO SAFRAS DA COMPANHIA

pagamento das apólices permite que a seguradora tenha condições de indenizar os segurados que tiveram sinistro. Assim, o segurado retoma seu poder de consumo e suas atividades, contribuindo positivamente para a continuidade da cadeia de produção e consumo, gerando mais empregos, maior demanda e crescimento do país. A atuação em conjunto permite uma melhor gestão do patrimônio, levando o segurado a se ocupar das suas atividades diárias, com mais tranquilidade e a certeza de que, havendo imprevistos, como as intempéries da natureza, sua condição financeira será rapidamente equacionada pelo seguro.

QUE A TOKIO MARINE TEM FEITO PARA AMPLIAR E QUALIFICAR OS SERVIÇOS?

Estar perto nos propicia a oferta de produtos adequados. Exemplificando, a Tokio Marine lançou há 2 anos o seguro agro safras, com coberturas securitárias aderentes às necessidades do agricultor. Ter tecnologia agregada, sistemas de contratação ágil e simplificado, estrutura comercial dedicada, análise constante as demandas e foco nas dores dos nossos clientes, para apresentar as melhores soluções, têm nos ajudado a manter o ritmo acelerado de crescimento.

